DICASTERIUM
PRO LAICIS, FAMILIA ET VITA

Encontro Cultural para Jovens Latino-Americanos e Caribenhos

“Nossas Raízes”

Rio de Janeiro – 03-06 de novembro de 2026

Me. Gleison de Paula Souza
Secretário

Excelentíssimos e Reverendíssimos Senhores Bispos, Senhora Secretária da Pontifícia Comissão para a América Latina, Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, representantes do CELAM, Irmãos da Associação Fé e Vida dos Irmãos de La Salle, queridos jovens, senhoras e senhores. Obrigado por promoverem este evento - **“Nossas Raízes”**, dedicado aos jovens latino-americanos e caribenhos e à relação entre a arte e a Doutrina Social da Igreja - e por terem-me agraciado com o Vosso convite.

Permitam-me também transmitir a todos vocês a cordial saudação e a proximidade do **Prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, o Cardeal Kevin Farrell**, que acompanha com grande esperança o caminho dos jovens na Igreja e no mundo. Essa proximidade nasce também da própria missão que o Dicastério recebeu: **acompanhar pastoralmente os jovens, promover o discernimento e a realização de sua vocação na Igreja e no mundo, e encorajá-los a assumir, com coragem e responsabilidade, o protagonismo de sua fé e o testemunho de Cristo na sociedade**.

O próprio título deste encontro, **“Nossas Raízes”**, oferece uma bela chave para o que estamos vivendo. As raízes nos dão identidade. Elas nos recordam de onde viemos, a história que recebemos, as pessoas que nos precederam e os valores que nos foram transmitidos.

Mas as raízes não existem para nos prender ao passado. **Elas existem para que a árvore possa crescer.** E talvez seja justamente esta uma das grandes tarefas da juventude latino-americana e caribenha: conhecer profundamente suas raízes para poder construir, com liberdade e criatividade, um futuro novo.

É aqui que a **arte** adquire uma importância extraordinária. A arte tem a capacidade de tocar dimensões da pessoa que muitas vezes não alcançamos apenas com conceitos ou discursos. Uma música, uma pintura, uma dança, uma fotografia, um filme, uma obra literária podem expressar a dor de um povo, a beleza de uma cultura, a memória de uma comunidade e também a esperança de um mundo diferente.

São João Paulo II compreendeu profundamente essa vocação da arte. Na sua **Carta aos Artistas**, escreveu: **"O mundo em que vivemos tem necessidade de beleza para não cair no desespero."** E acrescentou: **"A beleza, como a verdade, é a que traz alegria ao coração dos homens, é este fruto precioso que resiste ao passar do tempo, que une as gerações e as faz comungar na admiração."** (*São João Paulo II, Carta aos Artistas, 4 de abril de 1999, n. 11.)*

Estas palavras têm uma força particular quando pensamos na América Latina e no Caribe. Nossos povos possuem uma extraordinária riqueza artística e cultural: música, dança, literatura, artes visuais, arquitetura, tradições populares, expressões religiosas. Tudo isso constitui uma linguagem capaz de aproximar pessoas e povos. Por isso, a arte pode ser também um instrumento da **Doutrina Social da Igreja**.

Ela pode ajudar-nos a reconhecer a dignidade de cada pessoa. Pode dar voz a quem não é ouvido. Pode conservar a memória dos povos. Pode denunciar a injustiça sem alimentar o ódio. Pode abrir caminhos de reconciliação. Em outras palavras: **a beleza pode educar para a fraternidade.** E este é um ponto particularmente importante para os jovens.

Quando esteve aqui no Rio de Janeiro, durante a Jornada Mundial da Juventude de 2013, o Papa Francisco falou aos jovens com uma linguagem muito direta. Disse: **"Jovens, por favor, não se ponham na «cauda» da história. Sejam protagonistas. Joguem ao ataque! Chutem para diante, construam um mundo melhor, um mundo de irmãos, um mundo de justiça, de amor, de paz, de fraternidade, de solidariedade."** (*Papa Francisco, Vigília de oração com os jovens, Rio de Janeiro, 27 de julho de 2013)* E, pouco depois, acrescentou uma expressão que ficou profundamente ligada àquela Jornada: **"Queridos jovens, por favor, não «olhem da sacada» a vida, entrem nela."** (*Papa Francisco, Vigília de oração com os jovens, Rio de Janeiro, 27 de julho de 2013)*

Que imagem extraordinária para o nosso tempo! O jovem cristão não é chamado a observar a realidade de longe. É chamado a entrar nela, a assumir responsabilidades, a colocar seus talentos a serviço do bem comum. E aqui a arte pode tornar-se uma forma concreta de participação. O artista jovem pode entrar na realidade através da sua criatividade. Pode transformar uma experiência em beleza, uma ferida em esperança, uma memória em consciência, uma inquietação em pergunta e uma pergunta em caminho. **A arte pode ser uma forma de serviço.**

A Jornada Mundial da Juventude tem contribuído de maneira muito especial para este caminho. Aqui mesmo, no Rio, jovens de todos os continentes descobriram que a diversidade não precisa gerar divisão. Línguas diferentes, culturas diferentes e histórias diferentes puderam encontrar-se em uma mesma experiência de fé. E isso possui uma profunda dimensão social: aprender a estar juntos.

A JMJ não é somente um grande encontro. É também uma escola de universalidade, de diálogo e de fraternidade. Por isso, olhando para a próxima Jornada Mundial da Juventude, em **Seul, em 2027**, podemos perceber uma oportunidade muito especial. Na mensagem para a JMJ de 2027, o Papa Leão XIV propõe aos jovens dois aspectos do testemunho: a relação pessoal com Jesus e o compromisso de cada um na sociedade como **"construtores da paz"**. Ele afirma: **"O testemunho de fraternidade e paz, que a amizade com Cristo suscita em nós, tira-nos da indiferença e da preguiça espiritual, fazendo-nos ultrapassar o fechamento e a suspeita."** E continua com um apelo muito concreto: **"Portanto, queridos amigos, escutemos a voz de Deus em nós e vençamos o nosso egoísmo, tornando-nos operosos artesãos da paz."** (*Papa Leão XIV, Mensagem para a XL Jornada Mundial da Juventude, 7 de outubro de 2025)*

Creio que esta expressão — **"artesãos da paz"** — pode acompanhar o caminho até Seul. Artesão é aquele que trabalha com paciência, que transforma uma matéria, que coloca inteligência, criatividade e dedicação em sua obra. Também a paz precisa ser construída. Ela não nasce somente dos grandes acordos. Começa nas relações humanas: na capacidade de escutar, de compreender, de perdoar, de acolher e de reconhecer no outro alguém que possui a mesma dignidade.

Irmãs e irmãos, o mundo precisa do olhar dos jovens. Precisa da sua criatividade, da sua capacidade de sonhar, da sua coragem para imaginar uma realidade diferente. E a Igreja precisa também dessa energia juvenil para continuar levando o Evangelho às novas fronteiras da cultura. No Rio de Janeiro, o Papa Francisco disse algo que continua muito atual: **"O coração de vocês, coração jovem, quer construir um mundo melhor."** (*Papa Francisco, Vigília de oração com os jovens, Rio de Janeiro, 27 de julho de 2013)*

Que este encontro, **"Nossas Raízes",** ajude cada um de vocês a descobrir como colocar esse desejo a serviço da sociedade. Conheçam suas raízes. Valorizem suas culturas. Guardem a memória de seus povos. Cultivem a beleza. Defendam a dignidade humana. Sejam capazes de dialogar com quem pensa diferente. E, sobretudo, não tenham medo de colocar seus dons a serviço de algo maior que vocês mesmos.

A caminho de **Seul 2027**, levemos conosco esta missão: fazer da nossa juventude uma presença de esperança; da nossa cultura, uma ponte; da nossa arte, uma linguagem de encontro; e da nossa fé, uma força para construir fraternidade.

E permitam-me concluir com uma palavra do Papa Leão XIV que toca diretamente o coração da missão dos jovens. Na sua mensagem, ele recorda que Jesus conhece **"o coração de cada um de vós, jovens, a vossa indignação diante de discriminações e injustiças, o vosso desejo de verdade e beleza, de alegria e paz"**.

É bonito pensar que Deus não olha para a juventude apenas como uma etapa da vida. Ele olha para os jovens com suas perguntas, seus sonhos, suas inquietações e sua sede de justiça e de beleza.

Por isso, **continuemos procurando Cristo**. Procuremos-o na oração, na Palavra, na Eucaristia, nos pobres, nos que sofrem, na comunidade, na beleza, na verdade e também nas perguntas profundas que carregamos dentro de nós. E, quando O encontramos, deixemo-nos que esse encontro transforme a maneira como nós olhamos o mundo.

Que vocês sejam jovens e artistas capazes de transformar suas raízes em frutos. Que sejam testemunhas de uma América Latina e de um Caribe onde o pensar diferente não seja motivo de divisão, mas fonte de riqueza; onde a cultura seja instrumento de diálogo; onde a arte ajude a construir pontes; e onde a juventude seja protagonista da paz e da fraternidade.

Confiemos este caminho à **Nossa Senhora Aparecida**, Mãe do Brasil e Mãe que acompanha de modo especial os povos da América Latina. Que Nossa Senhora Aparecida abençoe todos vocês, suas famílias, seus povos, suas comunidades e as suas artes. E que ela acompanhe os jovens no caminho até Seul e em toda a missão que o Senhor lhes confiar.

Muito obrigado.